



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA
MODALIDADE A DISTÂNCIA

MARIA DE FATIMA DE SANTANA

AS CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Cuité de Mamanguape – PB
2017

MARIA DE FATIMA DE SANTANA

AS CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Profa. Dra. Hércia Macedo de Carvalho Diniz e Silva

Cuité de Mamanguape - PB

2017

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S232c Santana, Maria de Fatima de.

As contribuições da Música na Educação Infantil / Maria de Fatima de Santana. - João Pessoa, 2018.

38 f. : il.

Orientação: Hércia Macedo de Carvalho Diniz Silva.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Música. 2. Educação. 3. Habilidades. 4. Sentimentos.
I. de Carvalho Diniz Silva, Hércia Macedo. II. Título.

UFPB/BC

MARIA DE FATIMA DE SANTANA

AS CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

APROVADA EM: 27/07/2017

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Hércia Macedo de Carvalho Diniz e Silva
Orientadora
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Profa. Msc. Sandra Cristina Morais de Souza
Examinadora
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Profa. Msc. Tânia Maria César Carneiro
Examinadora
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Dizer é fazer, palavras são ações. J. L. Austin

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado forças nas horas de desmotivação e dificuldades ao longo do curso de graduação em Pedagogia a Distância.

A minha família, pais e irmãos, por me incentivarem nesta jornada.

As minhas amigas e amigos, pelo companheirismo.

Ao professor Valdir Magno, que me ajudou no que estava ao alcance dele, me motivando e me dando forças.

Aos professores, coordenadores, tutores, pelos ensinamentos.

A minha orientadora, Profa. Dra. Hércia Macedo de Carvalho Diniz e Silva, que contribuiu efetivamente para a construção da pesquisa.

Aos que, de alguma forma, fizeram parte da minha formação acadêmica.

RESUMO

Esta pesquisa apresenta o trabalho em sala de aula com música na interação no processo de ensino-aprendizagem. Visa analisar o papel da música na Educação Infantil, a aplicabilidade de atividades interativas, lúdicas e musicadas, assim como seus benefícios no desenvolvimento do indivíduo como interação e autoestima. A música, musicalidade e musicalização abrangem aspectos importantes com objetivos educacionais, e é uma ferramenta que auxilia o educador a cumprir bem o seu papel, visto que educar exige alegria, emoção, comprometimento, além de trazer experiências que enriquecem a relação entre as pessoas. Ao atender diferentes aspectos do desenvolvimento humano: físico, mental, social, emocional e espiritual, a música pode ser entendida como uma ponte facilitadora do processo educacional. Diante dessa concepção, objetivou-se discutir a importância da música e da musicalização como elementos contribuintes para o desenvolvimento de inteligência e a integração do ser. Dentro da metodologia, optou-se por uma pesquisa empírica, de cunho qualitativo, onde se utilizou uma pesquisa semi-estruturada com o propósito de obter informações sobre o trabalho com a música na educação infantil, bem como conhecer a percepção dos sujeitos em relação a isto. Por meio da atividade foi possível entender como se dá a prática da música dentro da prática pedagógica na educação infantil, a importância dada à ela na educação infantil, bem como os desafios vivenciados pelo professores. É muito amplo esse campo de estudo e nunca se esgotará a necessidade de mais análises. Com isso, fica aberta a possibilidade de uma nova janela, dando continuidade aos trabalhos. Sabemos, portanto que até o momento o que foi exposto é o que se pôde considerar em relação ao tema em questão para a realidade dos (das) professores (as) analisados (as) para fundamentar o presente trabalho. E notadamente o presente trabalho se configura como suporte à professores, acadêmicos, ao público em geral, especialmente da área educacional e instigue mais pesquisas.

Palavras chaves: Música. Educação. Habilidades. Sentimentos.

ABSTRACT

This research presents the work in the classroom with music in interaction in the teaching-learning process. It aims to analyze the role of music in Early Childhood Education, the applicability of interactive, playful and music activities, as well as its benefits in the individual's development as interaction and self-esteem. Music, musicality and musicalization cover important aspects for educational purposes, and it is a tool that assists the educator to fulfill his role well, since education requires joy, emotion, commitment, and bring experiences that enrich the relationship between people. By addressing different aspects of human development: physical, mental, social, emotional and spiritual, music can be understood as a bridge that facilitates the educational process. In view of this conception, the objective was to discuss the importance of music and musicalization as contributing elements for the development of intelligence and the integration of being. Within the methodology, we opted for an empirical research, of a qualitative nature, where semi-structured research was used to obtain information about work with music in early childhood education, as well as to know the subjects' perception of this. Through the activity it was possible to understand how the practice of music within the pedagogical practice in children's education, the importance given to it in children's education, as well as the challenges experienced by teachers. This field of study is very broad and the need for further analysis will never be exhausted. With this, the possibility of a new window is opened, giving continuity to the works. We know, therefore, that what has been exposed up to now is what could be considered in relation to the subject in question for the reality of the teachers analyzed in order to substantiate the present work. And notably the present work is configured to support teachers, academics, the general public, especially the educational area and instigate further research.

Key words: Music. Education. Skills. Feelings.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura I	Desenho representativo.....	25
Figura II	O planejamento.....	26
Figura III	Instrumentos musicais.....	27

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	09
2	BREVE APRESENTAÇÃO DA HISTÓRIA DA MÚSICA.....	12
2.1	A Educação Infantil Brasileira e a Interação Musical.....	12
2.2	A Educação Infantil com Musicalidade.....	13
2.3	Algumas considerações sobre a música na aprendizagem infantil escolar.....	14
3	O EFEITO DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	16
3.1	Brincadeiras com Sons, Música e Interação.....	16
4	PANORAMA METODOLÓGICO DA PESQUISA.....	18
4.1	Caracterização da pesquisa.....	18
5	A LEGISLAÇÃO SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E A MÚSICA.....	21
6	AS DESCRIÇÕES DA INSTITUIÇÃO PESQUISADA.....	24
7	CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	25
8	ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES.....	26
9	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
	REFERÊNCIAS.....	33
	APÊNDICE.....	
	Apêndice I – Atividades.....	
	ANEXO.....	
	ANEXO I- imagem do RCNEI.....	

1 INTRODUÇÃO

A música, musicalidade e musicalização abrangem aspectos importantes com objetivos educacionais, e é uma ferramenta que auxilia o educador a cumprir bem o seu papel, visto que educar exige alegria, emoção, comprometimento, além de trazer experiências que enriquecem a relação entre as pessoas.

Ao atender diferentes aspectos do desenvolvimento humano: físico, mental, social, emocional e espiritual, a música pode ser entendida como uma ponte facilitadora do processo educacional. Nesse sentido torna-se imprescindível que se faça necessária à sensibilização dos educadores para que os mesmos busquem despertar a conscientização quanto às possibilidades da música para favorecer o bem-estar e o crescimento das potencialidades dos alunos, pois, a música fala de forma direta ao corpo, à mente e às emoções. Por meio deste trabalho de conclusão de curso temos como objetivo apresentar a importância da música e da musicalização como elementos contribuintes para o desenvolvimento de inteligência e a integração do ser. E ainda como objetivos específicos: explicar que a musicalização pode contribuir com a aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio afetivo da criança; verificar a metodologia usada pelo professor no trabalho musical realizado com as crianças; observar a dificuldade encontrada na realização de atividades aplicadas pelo professor em sala de aula e desenvolver trabalhos em sala de aula com a musicalização a fim de propiciar o desenvolvimento intelectual das crianças no processo de aprendizagem.

O tema fala ainda sobre o papel da música na educação, não apenas como experiência estética, mas também como facilitadora do processo de aprendizagem como instrumento para tornar a escola um lugar mais alegre e receptivo. Isso motivou a presente pesquisa, devido ao nosso papel profissional inserido no contexto da Educação Infantil.

Nesse contexto, a utilização desta ferramenta visa aprofundar o conceito de música na aprendizagem, como processo de transformações e mudanças muito importantes que completem o conhecimento que está sendo desenvolvido e estimulado, para termos ciência de que vamos lidar com indivíduos diferentes que merecem todo o nosso respeito e dedicação, em busca do melhor que a educação puder proporcionar.

As argumentações aqui apresentadas farão acrescentar saberes importantes que se misturam e se complementam, no entendimento de que a educação sem alegria é sem graça e sem vida. Educar é uma tarefa que tem que ser vivenciada com beleza e prazer.

A música é meio de interação e aborda a realização de um trabalho significativo na Educação Infantil objetivando incentivar o estudante a aprender e desenvolver habilidades, interagir por meio da música que é um instrumento facilitador do processo de ensino e aprendizagem. As atividades desenvolvidas para análises foram realizadas com o intuito de fornecer conhecimento para que as crianças pudessem desenvolver seu pensamento de forma prática, no entanto a música se concebe como um mundo que conjuga expressão de sentimentos, ideias, valores culturais e facilitadoras da comunicação do ser humano com o outro e como mundo no qual está inserido.

A música é um processo contínuo de construção e envolve vários sentidos do ser humano, desde o ventre da mãe já se inicia esses sentidos, com diversas maneiras de experiência musical pode ser trabalhado com a criança na fase de descobertas, com uma contribuição muito rica para a sua formação. Diante disso, o problema levantado foi com base na pergunta: a musicalização abrange aspectos importantes com objetivos educacionais?

Como justificativa, parte-se do fato de que a Música é uma linguagem muito importante, é um meio de expressar sentimentos e ideias dos mais variados. O silêncio, os vários sons, ruídos e suas combinações, já despertam sentidos e significados no início da vida quando o bebê está assimilando tudo ao seu redor, quando começa a aprender a falar, ordenando-se no tempo e espaço.

O tema música para a formação da criança é fundamental, pois a música está em praticamente tudo na vida e, estimulando o ato, o conhecimento da música desde o início de maneira correta, irá contribuir para a formação de seres humanos sensíveis, criativos e reflexivos.

Esta pesquisa divide-se nas seguintes seções:

Breve apresentação da história da música. Nesta segunda seção, apresentamos a revisão da literatura específica a fim de contextualizar melhor a questão do uso da música na Educação Infantil.

Com o objetivo de delimitar a metodologia foi feito o **Panorama metodológico da pesquisa**, terceira seção, mostrando o caminho percorrido para realizar este trabalho.

Em **A legislação sobre Educação Infantil** trouxemos a base legal do ensino de música nesta fase da educação formal, quarta seção.

As descrições da instituição pesquisada, na quinta seção, norteia o leitor para o universo investigado, bem como a sexta seção, que trata da **Caracterização da instituição**.

Por fim, fazemos a **Análise das informações**, na sétima seção. Nesta, mostramos o que foi coletado e apresentamos um ponto de vista sobre uma realidade específica, que para preservar a instituição decidimos por omitir os seus dados reais e atribuir nomes fictícios.

2 BREVE APRESENTAÇÃO DA HISTÓRIA DA MÚSICA

A música sempre esteve presente nos mais diversos povos desde a antiguidade, como nos gregos, egípcios e árabes. A palavra música tem origem na mitologia grega e significa “a arte das musas”. As musas eram seres celestiais ou divindades que inspiraram as artes e as ciências e tinham Orfeu, filho de Apolo, como seu deus.

Orfeu foi, na mitologia grega, o deus da música. Na Roma antiga, por exemplo, a música não atingiu grande desenvolvimento, como podemos ver na obra História da música, de Ellmerich (1973 p.26-27), em que diz: “os romanos não alcançaram grande desenvolvimento nas artes em virtude de sua tendência guerreira e de constantes preocupações nas lutas de conquista. Assim o florescimento artístico romano começa com subjugação da Grécia em 146 a.C”.

Percorrendo um pouco mais a história, chega-se na Idade Média encontramos um mundo dominado pelo fanatismo religioso. Luis Ellmerich (1973) escreve que esse cenário de fanatismo extremo levou àquele período histórico quase total estagnação. A música ganha a pauta de quatro linhas (nos dias de hoje usamos uma pauta de cinco linhas que é a da música clássica convencional), criada pelo monge italiano Guido d’Arezzo, hoje esse sistema é usado no canto gregoriano e a ele é atribuído o sistema silábico que nominava as notas musicais.

2.1 A Educação Infantil Brasileira e a Interação Musical

A música do Brasil se formou a partir da mistura de elementos europeus, africanos e indígenas, trazidos respectivamente por colonizadores portugueses, escravos e os padres jesuítas que a usava em cultos religiosos e para atrair atenção à fé cristã. Os nativos que aqui já habitavam também tinham suas práticas musicais, fato que ajudou a estabelecer uma enorme variedade de estilos musicais, que se solidificaram com o decorrer da história. Em terras brasileiras, as primeiras manifestações musicais, que recebem registros históricos, são as dos padres jesuítas, que, naquele momento, queriam mais fiéis para sua igreja do que promover educação ou manifestações artísticas por meio de sua música. França mostra esse contexto histórico em sua obra A Música no Brasil (1953, p.7): “O coral Gregoriano

mágico instrumento de conversão de que se utilizou o jesuíta José de Anchieta, aquela magnífica figura de evangelizador”.

Os padres da Companhia de Jesus João Azpilcueta Navarro e Manuel de Nóbrega afirmavam que com a música e a harmonia, é possível atrair todos os indígenas da América. A ligação dos índios com os jesuítas ficou mais estreita por meio da música que os padres usavam para catequizá-los. Logo após a chegada dos jesuítas no Brasil foram construídos aldeamentos chamados *Missões* ou *Reduções*. Estes locais serviam para levar a fé aos índios e para se manter com tranquilidade no Brasil Colonial

Davidoff (1994, p.42) caracterizou como eram estruturadas as Reduções jesuítas: “O armazém geral, a casa de hóspedes e a casa das moças eram mais pobres e os alojamentos indígenas consistiam de longos edifícios denominados de pau-a-pique ou adobe, abertos para uma varanda coberta.”

2.2 A Educação Infantil com Musicalidade

Para entender como a música se manifesta na educação infantil é necessário compreender o seu contexto histórico e analisar seus antecedentes no Brasil. É difícil pensar a educação musical aplicada nos moldes que esse trabalho propõe, pois nos primórdios da educação infantil no Brasil, já que essa tinha cunho estritamente assistencialista. Na esfera pública, o atendimento as crianças de 0 a seis anos, começa em 1899, com a criação neste mesmo ano do Instituto de Proteção e Assistência a Infância no Brasil (KRAMER 2003).

Na história da Educação no Brasil, cuidar das crianças surge como idéia pouco relevante na sociedade e permaneceu assim por muitos anos, com algumas mudanças acontecendo gradualmente, mas a ênfase era manter a ordem em sala de aula como diz Loureiro (2003) que para a escola, o que importava era utilizar o canto como forma de controle e integração dos alunos, desse modo, pouca ênfase era dada aos aspectos musicais na perspectiva pedagógica.

Leis e normas que regulariam a educação infantil apresentam de forma clara como a criança foi tratada em nossa educação. Apenas com a nova LDBEN (Brasil, 1996) instituída como lei nº 9.394, se contemplaria o ensino de artes no seu Art. 26, da seguinte forma: “componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma que promova desenvolvimento cultural dos alunos”. A

partir daí a música passa a ser uma linguagem possível na educação infantil já que faz parte da educação básica. A construção de uma metodologia para trabalhar a música na educação infantil está legalmente aberta.

2.3 Algumas considerações sobre a música na aprendizagem infantil escolar

Mesmo tendo um limitado espaço e, portanto, não muito desenvolvido, mas a música certamente está presente nas escolas. A escola se configura como um espaço bastante propício para diversas atividades com música tornando-se um excelente meio de desenvolvimento humano.

Para Beyer,

Música é importante coadjuvante no trabalho psicomotor, inglês, aprendizagem de números, cores, etc.[...] música vai ajudar a acalmar as crianças [...] música vai organizar as crianças [...] música alegra as crianças [...] música é excelente *marketing* para a escola. (BEYER, 2001).

Podemos perceber que a música vai além de um excelente instrumento pedagógico. Através dela consegue-se trabalhar várias áreas do ser humano, como a área psicológica, motora, organizacional. E na escola se pode trabalhar de forma mais detalhada gerando um meio de alcançar esse desenvolvimento do indivíduo.

Embasando ainda mais essas reflexões, Souza et al. (2002),endossa:

Muitas professoras relataram suas crenças com relação ao valor da música como meio para acalmar e tranquilizar os alunos [...] também parece ser muito comum a utilização da música como auxiliar no desenvolvimento de outras disciplinas ou como pano de fundo para a realização de outras atividades [...] as aulas de música devem ser prazerosas para as crianças, já que estas estão submetidas, no seu cotidiano escolar, a uma série de atividades e disciplinas compulsórias (SOUZA, et al. 2001).

Para se executar esse processo de maneira a se alcançar resultados satisfatórios, Ferreira (2002) acrescenta que:

Os fundamentos práticos de um trabalho musical na pré-escola evidenciam que se deve priorizar inicialmente a vivência de ritmos e sons pela criança, compreendida como execução e participação criadora. Através do sentimento de prazer, oriundo dessas atividades, a criança passa a se interessar pela experiência musical, não só como forma de expressão, mas como futura aprendizagem de conhecimentos básicos (FERREIRA, 2002).

A mesma autora ainda enfatiza que o professor tem um papel importante para que as brincadeiras musicais despertem o interesse das crianças e que tudo depende do entusiasmo do professor (FERREIRA, 2002).

Sendo assim, um bom planejamento das atividades a serem aplicadas pode facilitar o trabalho em sala de aula e ganhar a confiança dos pequenos além de entusiasamá-los para as futuras brincadeiras, recebendo bons resultados.

Um outro aspecto bastante pertinente é considerado por Medina (2017):

Uma questão interessante para ser discutida, ao se considerar o uso da música nos espaços escolares, é o fato de que muitas vezes a professora utiliza a música e a dança para atender exclusivamente a uma demanda do calendário de festividades escolares. Em muitas escolas as crianças sequer participam da escolha da música, e o que é mais preocupante, a coreografia pronta deve ser “aprendida” pelas crianças de maneira mecanizada (MEDINA, 2017).

Devemos priorizar as crianças em todos os aspectos do ensino-aprendizagem. Atividades mecanizadas de nada acrescentam no processo de desenvolvimento delas. Os professores devem atentar para o fato de transformar o que é fixo (datas comemorativas) em algo novo, atraente, participativo e efetivo.

Todo o processo de ensino-aprendizagem no espaço escolar contribui na formação da identidade do indivíduo. Para esse aspecto, mais uma vez, Ferreira traz reflexões bastante pertinente:

No processo de desenvolvimento sócio-afetivo a criança pouco a pouco, vai formando sua identidade, ou seja, vai se descobrindo como pessoa, percebendo-se cada vez mais diferenciada dos outros, ao mesmo tempo ela busca forma de comportamento que lhe vão permitir agir de maneira mais integrada na sociedade em que vive (FERREIRA, 2002).

Portanto, o trabalho com música só contribui consideravelmente com o desenvolvimento da criança como um todo. Gerando com isso, um olhar mais apurado e atencioso para que tais questões sejam desenvolvidas de forma efetiva e produtiva.

3 O EFEITO DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

Presente em diversas atividades da vida humana, a música se apresenta também de muitas formas no contexto da educação infantil. Podemos ver isso nas diversas situações, como nos momentos de chegada, hora do lanche, nas comemorações escolares como danças, nas recreações e festividades em geral. E não é diferente na vida das crianças em suas relações com o mundo. A música também possibilita a interação com o mundo adulto dos pais, avós e outras fontes como: televisão e rádio, que rodeiam o dia a dia das crianças, que vem formar um repertório inicial no seu universo sonoro. Brincando fazem demonstrações espontâneas, quando em família ou por intervenção do professor na escola, possibilitando a familiarização da criança com a música. Em muitas situações do seu convívio social, elas vivem ou entram em contato com a música. Em relação a isso o RCNEI (Cf. anexo I) explica que:

O ambiente sonoro, assim como presença da música em diferentes e variadas situações do cotidiano fazem com que os bebês, e crianças iniciem seu processo de musicalização de forma intuitiva. Adultos cantam melodias curtas, cantigas de ninar, fazem brinca de iras cantadas, com rimas parlendas (*musicadas*), reconhecendo o fascínio que tais jogos exercem. (Brasil, 1998. p.51). [Grifos nossos].

Para Nogueira (2003, p.01) a música acompanha os seres humanos em praticamente todo o momento de sua trajetória neste planeta, “particularmente nos tempos atuais, deve ser visto como umas das mais importantes formas de comunicação [...]. A experiência musical não pode ser ignorada, mas sim compreendida, analisada e transformadas criticamente”.

Ao trabalhar a música na escola, não podemos deixar de considerar os conhecimentos prévios da criança sobre a música E o professor deve tomar isso como ponto de partida, incentivando a criança a mostrar o que ela já entende ou conhece sobre esse assunto, deve ter uma postura de aceitação em relação à cultura que a criança traz.

3.1 Brincadeiras com Sons, Música e Interação

As crianças entram em contato com a cultura musical desde muito cedo e assim começam a aprender as tradições musicais de seu contexto. Teixeira e Dias (2012, p. 167),

[...] ouvir histórias consiste numa das relações mais prazerosas, satisfatórias de que o homem é capaz. A nossa relação de complementaridade com o eu e o outro está posta aí, numa tentativa maior de preencher as lacunas, de superar os conflitos, e, enfim, de nos perceber como um "ser em projeto", em busca do "prazer-feliz" de uma existência incompleta, mas capaz de criar sentidos, de fazer arte, de transformar o mundo em vários universos, em constelações criadoras de magia, de sentimentos vários de humanidade.

Cada comunidade familiar, bairro, cidade e região têm suas características e peculiaridades. Sisto (2001, p.170) completa:

A condição afetiva que envolve o contar. Escolher uma história para ser contada requer trabalho de pesquisa, leitura e/ou audição de muitas histórias, até que surja aquela que "nos diga coisas de uma forma toda especial".

Em algumas, a música se faz especialmente presente na vida diária e, ainda hoje, é tocada e dançada por todos, seguindo costumes que respeitam as festividades e os momentos próprios a cada manifestação musical.

4 PANORAMA METODOLÓGICO DA PESQUISA

4.1 Caracterização da pesquisa

Com procedimentos que podem auxiliar o tipo de pesquisa a ser realizada para coletar dados para o aprofundamento do trabalho a ser realizado, tal pesquisa caracteriza-se como de campo e empírica, que tratam-se de meios pelos quais o pesquisador adquire as informações necessárias através da experiência, da vivência do próprio pesquisador. Marconi e Lakatos (2003), afirmam que:

A pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles (MARCONI E LAKATOS, 2003 p. 186).

Ou seja, a pesquisa de campo possibilita ao investigador investigar informações em relação ao que se pretende descobrir, tanto para obter respostas para o problema indagado, como também a comprovação de uma determinada hipótese.

Quanto a pesquisa empírica, como procedimentos que podem auxiliar o tipo de pesquisa a ser realizada, para coletar dados para o aprofundamento do trabalho a ser realizado, tal pesquisa caracteriza-se como empírica, porque trata-se de um meio pelo qual o pesquisador obtém as informações necessárias através da experiência, da vivência do próprio pesquisador. Medeiros e Oliveira (2011), afirmam que:

A pesquisa classificada como empírica investe em uma coleta de dados *in loco*, isto é, em um lugar específico. No entanto isso não significa que a pesquisa não precisará construir uma fundamentação teórica. Ao contrário, a pesquisa empírica depende diretamente dos aportes teóricos tanto para construir os instrumentos de coletas de dados como para analisar e organizar as informações (MEDEIROS E OLIVEIRA, 2011, p. 632).

Baseado nas classificações destacadas, o presente trabalho fundamenta-se na abordagem qualitativa. À pesquisa qualitativa, Ludke e André (1986, p. 44), enfatizam que “a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”.

A escolha do modo qualitativo deu-se para que se possa compreender a

forma como a música é entendida e realizada dentro da prática pedagógica da educação infantil pelos professores da Escola Municipal de Ensino Fundamental Amor Feliz.

Este estudo também se utilizou da pesquisa do tipo exploratória, quanto aos objetivos. As pesquisas exploratórias têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudo posteriores (GIL, 2011).

A pesquisa descritiva também foi outro tipo abordado no presente estudo, que propiciou expor as dimensões e características que envolvem o fenômeno pesquisado, bem como poder descrever as características de tal fenômeno, especialmente falando da importância da música e da musicalização como elementos contribuintes para o desenvolvimento de inteligência e a integração do ser. Gil (2008) determina:

As pesquisas desse tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relação entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser considerados sob este título e uma das características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados (2008, p. 28).

Para análise das informações será realizado uma revisão bibliográfica, assim, realizado leitura do material selecionado. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 225) a referência das principais conclusões a que outros autores chegaram a admitir destacar a contribuição da pesquisa realizada, demonstrar contradições ou reafirmar comportamentos e atitudes.

Nas pesquisas em sites, artigos e fontes eletrônicas buscaremos entender o que a literatura específica tem registrado acerca do tema, investigado, porque nem sempre se encontra trabalhos com música em sala de aula na Educação Infantil.

Os tipos e os métodos de pesquisa apresentados possibilitaram o embasamento necessário para fundamentar a pesquisa de campo e, assim, obter os resultados que possam complementar as teorias estudadas.

5 A LEGISLAÇÃO SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL E A MÚSICA

Muitas instituições de educação ainda trabalham a música, tendo como objetivo apenas formar hábitos, atitudes e comportamentos, fazendo uso da música para trabalhar a fixação de conteúdos, como datas comemorativas, letras ou números.

Encarar a música apenas como proposta de reprodução é algo limitador no processo de interatividade dinâmica em sala de aula com crianças da Educação Infantil, deve-se encarar como uma linguagem possível, entre outras, cujo conhecimento se constrói visando o desenvolvimento do ser humano em sua completude.

A inclusão de crianças portadoras de necessidades educacionais especial pode ser favorecida com atividades de musicalização, esse favorecimento se dá por meio de seu caráter lúdico e de livre expressão, não exerce pressões e nem cobranças de resultados é uma prática oferecedora do alívio e do relaxamento da criança, favorece a desinibição, possibilita o envolvimento social e desperta a apropriação de valores e de atitudes de respeito consigo e com o outro, oportunizando novas aprendizagens.

De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais,

O trabalho com música deve considerar, portanto, que ela é um meio de expressão e forma de conhecimento acessível aos bebês e crianças, inclusive aquelas que apresentam necessidades especiais. A linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social. (BRASIL, 1998.p. 49).

Como se pode observar, trabalhar com música é encantar e fascinar, conquistar e expressar linguagens para crianças que estão em fase de despertar para a sensibilidade.

Um meio de desenvolver as crianças e bebês preconiza o RCNEI, é explorar a musicalização em momentos interativos, desde que sejam canções apropriadas a cada faixa etária. Na realidade, é necessário que o educador tanto analise a idade, o gênero, a realidade e o tema, como observe a regionalidade. Deve-se iniciar com algo familiar e introduzir, paulatinamente, músicas de regiões distintas, gêneros mais

elaborados e músicas clássicas. Não, necessariamente, nesta ordem, uma vez que a música tem uma linguagem universal.

A música se concebe como um mundo que conjuga expressão de sentimentos, idéias, valores culturais e facilitadoras da comunicação do ser humano com o outro e como mundo no qual está inserido. Ao atender diferentes aspectos do desenvolvimento humano: físico, mental, social, emocional e espiritual, a música pode ser entendida como uma ponte facilitadora do processo educacional.

Nesse sentido torna-se imprescindível que se faça necessária à sensibilização dos educadores para que os mesmos busquem despertar a conscientização quanto às possibilidades da música para favorecer o bem-estar e o crescimento das potencialidades dos alunos, pois, a música fala de forma direta ao corpo, à mente e às emoções. Conforme preconiza a legislação brasileira sobre o ensino com música na Educação Infantil.

Passando para analisar a questão das escolas e suas necessidades, uma delas é o cuidado para que o professor e o estudante participem das atividades musicadas realizadas tendo como objetivo propiciar momentos de interatividade e não de formar músicos.

Com efeito, as aulas devem proporcionar através da vivência e compreensão da linguagem musical oportunidades de se abrir canais sensoriais, mediando à expressão de emoções, alargando a cultura geral e contribuindo para a formação integral do ser.

Observa-se que a introdução de músicas é meio para favorecer a interação entre todas as pessoas envolvidas no processo de desenvolvimento. Assim, não apenas as crianças devem sentir prazer em ouvir o que está sendo tocado, mas também os educadores que estão participando do momento lúdico.

Nesse sentido, Jeandot defende a ideia de que o desenvolvimento para os aspectos técnicos da música é inútil e até prejudicial, uma vez que na fase da Educação Infantil não se tem como foco formar especialistas em qualquer que seja a área das ciências humanas, inclusive o músico.

A técnica especializada da música, sem dúvida, não despertará o senso musical das crianças, pode até acarretar um sentimento de ojeriza e repulsa por ser um conhecimento quase inalcançado quando se trata de crianças na Educação Infantil. "Precisa-se trabalhar a sensibilidade, formar na criança o musicista, que

talvez não disponha de uma bagagem técnica ampla, mas será capaz de sentir, viver e apreciar a música” (JEANDOT, 1993, p.21).

6 AS DESCRIÇÕES DA INSTITUIÇÃO PESQUISADA

Na Escola Municipal de Ensino Fundamental Amor Feliz¹, pude observar que as crianças gostam muito de música. Também pude perceber que muitos professores estão preocupados em incluir o trabalho com a música nas atividades realizadas em sala de aula, principalmente nas brincadeiras e que sabem da relevância de se trabalhar a musicalização. Mas, foi possível perceber ainda, que muitos encontram dificuldades para realizar esse trabalho.

Ao conversar com o pedagogo dessa instituição levantei questionamentos à cerca desse trabalho, fizemos então reflexões à cerca dessa temática, e o mesmo relatou que os professores ainda se sentem despreparados para desenvolver atividades que trabalhem o eixo música. O mesmo me sugeriu então que desenvolvesse um projeto que abordasse essa temática, na tentativa de auxiliar os professores no desenvolvimento junto às crianças, possibilitando assim um trabalho mais significativo com a música na Educação Infantil.

¹ Nome fictício, uma criatividade com as iniciais da Instituição pesquisada.

7 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Amor Feliz proporciona um ambiente escolar com 3 salas de aulas, 1 cantina, 1 sala de computadores e contém 1 sala para a educação infantil. Os professores que estão atuando tem a formação de níveis superiores e todos são graduados, com o quadro de 18 funcionários, com 112 alunos, e o turno da manhã e tarde funcionam 2 salas e no turno da noite funciona 1 sala.

8 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

As informações aqui apresentadas foram colhidas na Escola Amor Feliz, onde foi realizado o estágio, e podemos perceber que a música, tem grande importância na formação da criança.

As atividades realizadas que são fontes dessa análise, estão abaixo apresentadas com registros fotográficos:

Figura I: Desenho representativo



Fonte: Dados da Pesquisa.

A fotografia apresenta os principais da aula, as crianças. Elas estão sendo orientada a desenhar alguma imagem referente ao que escutou, ao som que lhe foi apresentado, sem a preocupação de fazer desenhos figurativos, o importante é criar na folha em branco algo que revele as sensações deixadas pela música.

De acordo com o RCNEI (1998) sua presença no contexto da educação infantil se justifica na medida em que é uma das formas importantes de expressão humana.

A música é expressa através de conexões do som, silêncios, afetos, leituras, vibração e sensações. São formas sonoras capazes de expressar e comunicar

sensações, sentimentos e pensamentos, promovendo interação e comunicação social.

A partir de planejamentos desenvolvidos pelos professores, pode-se chegar a resultados mais satisfatórios. Este, portanto, precisa ter como base a própria criança. E diante desses conceitos os professores da Escola Amor Feliz, se mostraram em consonância, visto que, as atividades tinham sido feitas com muito cuidado e atenção para os alunos mirins. Abaixo podemos ver uma etapa importante da atividade que foi realizada:

Figura II: O planejamento



Fonte: Dados da Pesquisa.

Observa-se na imagem a união entre crianças e educadora. É papel do professor, desenvolver seu repertório para possibilitar novas descobertas, oferecendo um ambiente rico em sons, diferentes estilos musicais, ritmos, instrumentos e objetos sonoros, brincadeiras e expressões. Assim o professor precisa conhecer muito para identificar e correlacionar seu repertório com os interesses das crianças. Porém, as crianças são sempre livres para traçar seus próprios caminhos e escolher ou não participar das propostas. Endossando essa afirmação, Ferreira (2002, p. 27) ainda diz que é preciso “evitar estabelecer limites

rígidos de tempo. É importante a capacidade de abandonar um planejamento para aproveitar as sugestões da criança, incluindo estas sugestões no trabalho que está sendo desenvolvido”.

Figura III: Instrumentos musicais



Fonte: Dados da Pesquisa.

A imagem está no site da escola, por ter sido resultado de uma oficina em sala de aula e ter feito muito sucesso entre os participantes. Foi um momento que promoveu a interatividade entre quase todos da comunidade escolar.

O material exposto na imagem, todo de reciclagem, apresenta o trabalho com música e fazendo do lixo, algo útil. O lixo torna-se um luxo e é meio para a transformação de objetos em trabalhos manuais feito com música e interação. São importantes, então, as situações de aprendizagem que despertam, estimulam e desenvolvem o gosto da criança pela atividade musical e atendem sua necessidade de expressão espontânea neste campo de experiência.

Observamos, portanto, que a ação desenvolvida pelos professores da escola corresponde ao que preconiza o RCNEI (1998), sobre esse aspecto:

As crianças integram a música às demais brincadeiras e jogos: cantam enquanto brincam, acompanham com sons os movimentos de seus

carrinhos, dançam e dramatizam situações sonoras diversas, conferindo “personalidade” e significados simbólicos aos objetos sonoros ou instrumentos musicais e à sua produção musical. (BRASIL, 1998).

Salientamos que a iniciativa de reciclagem para a confecção dos instrumentos musicais foi plausível, uma vez que esse tipo de matéria prima valoriza a amostragem natural dos sons para acompanhamento rítmico, além de estimularem a criatividade, ser acessível, de baixo custo e/ou custo zero podendo serem feitos pelos próprios alunos em seus lares.

Por fim, apresentamos abaixo a sequência linguístico-discursiva da música como atividade em sala de aula, que conta com quatro momentos:

1. Conhecimento prévio

Momento primeiro, diálogo sobre música, tendo em vista a experiência de cada criança sobre quais músicas elas gostam de ouvir em casa, passando a conhecer algumas questões gerais:

- a) Você se interessa pelos sons?
- b) Costuma escutar música?
- c) Se sim, quais você citaria e recomendaria?
- d) Se não, por quê?

2. Leitura coletiva do texto

Segundo momento, propor que as carteiras sejam colocadas em círculo, realizar a leitura para as crianças do texto que será ouvido posteriormente na música a ser tocada. Convidar alguma criança para, voluntariamente, ficar como animador da turminha, depois todos devem cantar como um coral.

3. Sondar o nível de aceitação do texto, perguntando ao grupo de estudantes o que achou do texto.

- a) Sugerir que cada estudante destaque o trecho da música que mais chamou a sua atenção, justificando a escolha.

4. Avaliação: pautada capacidade de repetição, explorar a habilidade de cantar de forma parecida com a música, mas também com criatividade.

A cada momento busca-se dialogar com toda a turma, conhecer o posicionamento e as impressões que a música deixou. Isso, obviamente, de uma forma ampla, haja em vista ser um trabalho pontual.

No trabalho desenvolvido, a cada aula uma vivência. Dificuldades ocorrem de várias maneiras, às vezes o som não pega, a energia cai, as crianças não aderem a proposta e o contexto de modo geral não ajuda. Contudo, é possível realizar a atividade que requer planejamento, disciplina do professor e dedicação. No caso, específico, houve superação: no momento em que Escola passa por reforma no espaço físico; professores em reivindicações por melhores condições de trabalho (em relação aos baixos salários); houve barulho no ambiente escolar, tudo isso causou dificuldades, mas não impediu realizarmos a experiência de trabalhar com música, buscando a interatividade.

Lembramos como exemplo, as várias brincadeiras infantis como: brincar de roda, ouvir música, aprender uma canção, realizar brincadeiras rítmicas com movimentos corporais, acompanhadas de palmas ou bater dos pés e os tradicionais jogos de mãos das crianças maiores, entre outras. Aprofundando o olhar para as diferentes e infinitas propostas que podem ser trabalhadas, identificamos alguns dos aspectos do desenvolvimento da criança:

1. A ESCUTA
2. A ATENÇÃO
3. A PERCEPÇÃO DE DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS
4. A IDENTIFICAÇÃO DOS SONS

As atividades foram realizadas com o intuito de fornecer conhecimento para que as crianças possam desenvolver pensamentos, saberes, conhecimentos e linguagens, de formas práticas.

Analisando a revisão da literatura apresentada, percebemos que é muito importante contribuir para deixar o ambiente escolar mais alegre, podendo ser usada para proporcionar uma atmosfera mais receptiva à chegada dos alunos, oferecendo

um efeito calmante após períodos de atividade física e reduzindo a tensão em momentos de avaliação, a música também pode ser usada como um recurso no aprendizado de diversas disciplinas.

.As atividades musicais realizadas na escola não visam a formação de músicos, e sim, através da vivência e compreensão da linguagem musical, propiciar a abertura de canais sensoriais, facilitando a expressão de emoções, ampliando a cultura geral e contribuindo para a formação integral do ser. A esse respeito Katsch e Merle-Fishman apud Bréscia (2003, p.60) afirmam que “[...] a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades linguísticas nas crianças”.

Além disso, como já foi citado anteriormente, o trabalho com musicalização infantil na escola é um poderoso instrumento que desenvolve, além da sensibilidade à música, fatores como: concentração, memória, coordenação motora, socialização, acuidade auditiva e disciplina.

Conforme Barreto (2000, p.45): Ligar a música e o movimento, utilizando a dança ou a expressão corporal, pode contribuir para que algumas crianças, em situação difícil na escola, possam se adaptar (inibição psicomotora, debilidade psicomotora, instabilidade psicomotora, etc.). Por isso é tão importante a escola se tornar um ambiente alegre, favorável ao desenvolvimento.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música na Educação Infantil é concebida como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico, do meio em que a criança vive e das relações entre elas e os professores e entre as crianças de seu meio social. Desta maneira ela faz amizades, brinca com terra, de faz de conta, sente desejos, aprende, observa, conversa, experimenta, questiona, constrói sentido sobre o mundo e suas identidades pessoal e coletivamente, produzindo sua cultura.

As atividades devem estar expostas de forma que levem as crianças a escolher. Cabe aos professores planejar atividades variadas, disponibilizando os espaços e os materiais necessários, de forma a surgirem novas possibilidades de expressão, de brincadeiras, de aprendizagens, de explorações, de conhecimentos e de interações.

O educador pode selecionar músicas que falem do conteúdo trabalhado em sua aula que faça ou não parte de sua área de atuação, isso vai tornar a aula dinâmica, atrativa, e vai ajudar a recordar as informações

A música também deve ser estudada como matéria em si, como linguagem artística, forma de expressão e um bem cultural. A escola deve ampliar o conhecimento musical o aluno, oportunizando a convivência com os diferentes gêneros, apresentando novos estilos, proporcionando uma análise reflexiva do que lhe é apresentado, permitindo que o aluno se torne mais crítico

Esta pesquisa foi a campo, de forma tímida devido ao pouco tempo para executá-la e, sobretudo, as condições enfrentadas que foram bastante adversas, a saber: 1. O deslocamento do sítio de difícil acesso, onde estamos localizados, até a escola era bastante complicado; 2. A instituição pesquisada tem um público alvo que varia a cada dia, devido à distância; e 3. Não tivemos apoio para realizar a coleta de dados.

Diante disso, buscamos realizar com as condições adversas e com o que foi possível coletar. Com as fotografias expostas no corpo do texto, porque algumas fotografias do espaço físico e da instituição se perderam, observa-se o sorriso da educadora e de seus alunos, porque a aula estava acontecendo com música e, assim, promovendo uma atividade no caderno com sons e musicalidade.

Na imagem com material reciclado, porque a imagem com as crianças e a educadora realizando o trabalho manual perdeu-se, observamos o resultado de uma oficina “Recicle o lixo para fazer objetos úteis e de luxo”. Nesta oportunidade o trabalho manual tinha a música de fundo, fazendo a criança cantarolar e praticar a arte de reciclar. Nesta oportunidade, trabalhamos com o tema cuidar da casa que é de todos, o planeta.

Sabemos que ainda há muito o que pesquisar, uma vez que este trabalho não contempla todos os dados possíveis. Contudo, a base legal e o referencial teórico apresentados possibilitam-nos entender que a prática de ensino na Educação Infantil por meio da musicalidade favorece a interatividade e encaminha o estudante para o seu desenvolvimento. E ainda podemos concluir diante dos resultados das análises e das pesquisas realizadas para empreender o presente trabalho, que a música certamente favorece o desenvolvimento de inteligência e a integração do ser.

Desta discussão poderão surgir outras pesquisas que aprofundem melhor o tema abordado, sugerimos que seja dada ênfase nos aspectos práticos da Educação Infantil com música, ou, ainda, sejam feitas pesquisas de campo mais criteriosas para averiguar o índice de escolas que trabalham a música na Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

BEYER, E. O formal e o informal na Educação Musical: o caso da educação infantil. In: **Encontro Regional da Abem Sul**, 4., 2001, Santa Maria. *Anais...* Santa Maria: Imprensa Universitária – UFSM, 2001.

BRASÍLIA, **Literatura**. Coleção Explorando o Ensino. Vol. 20. MEC. Secretaria de Educação Básica. 2010.

BRASIL. MEC/SEF, 1998. Volume 3. Conhecimento de mundo.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003

BRITO, M. T. **Música na Educação Infantil: propostas para a formação integral da criança**. Disponível em: < www.teca.com>. Acesso em: 20 jul. 2017.

FERREIRA, D. **A Importância da Música na Educação Infantil**. 2002. 38 fls. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/monopdf/6/DANIELLE%20FERREIRA.pdf>>. Acesso em: 21 de out. 2017.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. Ed. Atlas. 4ª edição. SP. 2002. Disponível < <https://professores.faccat.br.br/moodle/pluginfile.php/13410/modresource/content/1/comoelaborarprojetodepesquisa-antoniocarlosgil.pdf>>. Acesso em: 13 ago. 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

_____. GIL, 2008.

LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo, Editora Pedagógica e Universitária, 1986. Disponível em: <<http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/2237/1505>>. Acesso em: 13 de jun. 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo, Editora Atlas S. A., 2003. Disponível em: <http://docente.ifrn.edu.br/olianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii-china-e-india>. Acesso em: 13 jun. 2017.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5ª edição. Ed. Atlas S.A. São Paulo: 2003. Disponível em: < https://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india >. Acesso em: 17 abr. 2017.

MEDEIROS, J. W. M.; OLIVEIRA, Z. S. Unidade II, Aula 7 – **O mapa do caminho: o papel do percurso metodológico para a pesquisa**. In: BRENNAND, E. G. G, ROSSI, S. J. (orgs.). Trilhas do aprendente. João Pessoa, v. 8, n. 2, p. 627 – 641, 2011. RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. MEC/SEF, 1998. Volume 3. Conhecimento de mundo.

MEDINA, A. As escritas corporais da caixinha de música: Educação Infantil Educar. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 64, p. 267-281, abr./jun. 2017.

RODRIGO, L. **A importância da música na Educação Infantil**. Disponível em: < www.tempodecreche.com.br >. Acesso em: 20 jul. 2017.

SILVA, V. M. T. **Literatura Infantil Brasileira; um guia para professores e promotores de leitura**. 2. Edição Revista. Brasil, Ministério da Educação. Ed: Cênone editorial. 2010

SISTO, C. **Textos e pretextos sobre a arte de contar histórias**. Chapecó-SC: Argos, 2001.

SOUZA, J. et. al. **O que faz a música na escola?** Porto Alegre: PPG-Música/UFRGS, 2002. (Série Estudos 6). SWANWICK, K. Music as culture. 1997. Disponível em: <<http://www.nyu.edu/education/music/maydaygroup/papers/swanwick1a.html>>. Acesso em: 18 ago. 2017.

TEIXEIRA, L. M.; DIAS, P. R. F.(Org.) **Língua, Linguagem e produção de conhecimento na Educação Infantil**. João Pessoa: Ed. UFPB, 2012.

APÊNDICE

Apêndice I – Atividades

ESCOLA AMOR FELIZ AULA DE MÚSICA, MUSICALIDADE E INTERAÇÃO

Alunos da EDUCAÇÃO INFANTIL
AULA EXPERIMENTAL

As perguntas são feitas como atividades a cada encontro e músicas distintas.

1. Escutar os ruídos do ambiente: num passeio pela área externa da creche, chamar a atenção para um ruído de motor, ou o canto de um pássaro, pessoas conversando, por exemplo.

- a) Sons de pássaros, água ou música sem letra definida, como a música clássica.
- b) Sons de músicas regionais.
- c) Sons nacionais de canções clássicas no Brasil.

2. Escutar sons para identificar objetos: ao escutar um som, identificá-lo nomeando *foi um carro; é um avião; foi a campainha; são pessoas* etc.

Sons de objetos diversos.

- a) Pedir a criança para imitar o som escutado.

3. Escutar e movimentar-se na direção da fonte sonora: fazer o som em diferentes lugares, na sala ou área externa e as crianças movimentam-se nessa direção (“procurar de onde vem o som”).

4. Escutar um ritmo e expressar-se com as mãos e os pés (batendo palmas, marcando o passo etc).

5. Escutar um ritmo e movimentar-se espontaneamente de acordo (lentamente, rapidamente etc.).

ANEXO

ANEXO I – Imagem do RCNEI

Os arquivos abaixo foram disponibilizados gratuitamente pelo MEC.



http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf



<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume2.pdf>



<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>

Fonte: Site BRASIL/MEC.